SP 15° 25°

Classificados ANUNCIE ASSINE O ESTADÃO Buscar

POLÍTICA + | ECONOMIA + | INTERNACIONAL + | ESPORTES + | SÃO PAULO + | CULTURA + | MAIS + | SERVIÇOS + | OUÇA AS RÁDIOS

Política Eleições

0 0 0 0 0

Fotos comprovam que morte de guerrilheiro foi omitida por 20 anos

0 COMENTÁRIO(S)

DÊ A SUA OPINIÃO

SEM COMENTÁRIOS.

DÊ A SUA OPINIÃO

ALANA RIZZO E LEONENCIO NOSSA, DE O ESTADO DE S. PAULO
07 Julho 2012 | 03h 03

'Estado' descobre imagens de Ruy Carlos Berbert em pasta do Arquivo Nacional

BRASÍLIA - Imagens até agora inéditas do corpo do guerrilheiro Ruy Carlos Vieira Berbert, desaparecido em janeiro de 1972, aos 24 anos, revelam que, por duas décadas, três governos militares e dois civis sabiam de sua morte numa cadeia de Natividade, hoje município do interior do Tocantins, e nunca informaram o fato a seus parentes.

RELACIONADAS

_ Médico local se negou a fazer autópsia do corpo
_ 'Fizemos um enterro simbólico e meu pai tirou um sapo da garganta'
_ Imagens 'perdidas' de guerrilheira do Araguaia são achadas em arquivo

Por meio da Lei de Acesso à Informação, que liberou documentos antes mantidos em sigilo, o **Estado** localizou seis fotografias de Berbert morto. Uma pasta de imagens do Arquivo Nacional mostra que o Centro de Informações do Exército, principal órgão de repressão à luta armada, identificava o guerrilheiro oficialmente e de forma correta já em jan

MAIS EM POLÍTICA

Ibope acende sinal de alerta, diz secretário do PT

Apesar da insistente procura dos parentes, os responsáveis pelos ser informações dos governos dos generais Emílio Médici, Ernesto Geisel e João Figueiredo, e os dos presidentes civis José Sarney e Fernando Collor não informaram a existência das fotos nem confirmaram sua morte.

A família conseguiu a primeira informação oficial só em 1992, ao ter acesso a dados disponíveis a partir daquele ano pelo antigo Dops de São Paulo. Os arquivos citavam a prisão de Berbert e a possibilidade de o guerrilheiro ter se suicidado na cadeia. A suspeita, porém, é que ele tenha sido assassinado pelo regime.

À época, os parentes tiveram de confrontar a informação do Dops com o registro da morte de um certo "João Silvino Lopes" em Natividade, dado divulgado em 1979 por um general da reserva.

RECOMENDADAS +

Novo filme de Woody Allen é divertido, mas pouco impactante
'A Magia ao Luar' ratifica tônica de sua fase recente

não pensam em parar
ıfia do grupo
novida por ambição

Salif Keita, uma lenda do Mali, será atração do festival Mimo
Músico albino se apresentará em Paraty

Superar a desconfiança é o desafio de Dunga na seleção brasileira
Brasil faz amistosos para tentar achar rumo depois da Copa

OPINIÃO +
MAIS LIDAS +
ÚLTIMAS +

ESTADÃO PME - LINKS PATROCINADOS

Arquivos da Ditadura **1**/9

O Estado descobre imagens inéditas do corpo do guerrilheiro Ruy Carlos Berbert, desaparecido em janeiro de 1972, aos 24 anos

Arquivo Nacional

Desaparecidos. Até hoje não se sabe onde estão os restos mortais de Berbert. Ele está na lista oficial que computa 475 mortos ou desaparecidos no período de governos militares no País (1964-1985).

As fotos de Berbert são as primeiras divulgadas, após a redemocratização, de um guerrilheiro morto nas dependências de um órgão do Estado.

De Jales, no interior paulista, Regina, única irmã de Berbert, recebeu com serenidade a notícia da existência das imagens no Arquivo Nacional. "Meu pai, também chamado Ruy, morto há 11 anos, sempre fez questão de divulgar com orgulho a história dele."

O **Estado** enviou as fotografias para o marido de Regina, Moacir Pereira. A família decidiu que não mostraria as imagens para a mãe do guerrilheiro, Ottília, com 93 anos.

'Ironia da vida'. Berbert integrava o Movimento de Libertação Popular (Molipo), que tinha 28 integrantes - a maioria dos quais foi dizimada nos dias subsequentes à sua morte.

Ele nasceu em Regente Feijó, interior paulista, em 1947. Filho do funcionário público estadual Ruy Thales Jaccoud Berbert e da professora de ensino básico Ottília Vieira, logo cedo demonstrou interesse pela escrita. Numa redação, aos 8 anos, mostrou o desejo de se tornar militar. "Olha a ironia da vida", diz Regina.

Berbert saiu de casa aos 18 anos para cursar Letras na USP. Estava na lista de estudantes presos no Congresso da UNE de Ibiúna, em 1968. Depois da prisão, a irmã e a mãe o reencontraram na Praça da República, em São Paulo. Foi o último

Torame Indústria de Cabos de Aço
Desde 1968 fabricando cabos de aço com qualidade.
www.torame.com.br

Aluguel de Materiais Hospitalares
Aluguel e venda de materiais hospitalares
www.camashospitalaresrj.com.br

ANUNCIE AQUI

AGORA NA CAPA

Eleições 2014
Especial analisa relações políticas e comerciais do Brasil com o mundo

PIB
Mercado diminui projeção para 0,52%

Sustentabilidade
Preservação é chave para crescimento

Rio Madeira
Consórcio para obras de usina

Ucrânia
País combate russos por aeroporto

encontro. No ano seguinte, ele passou a ser procurado sob suspeita de participação no desvio de um avião da Varig para Cuba. Na ilha caribenha, recebeu treinamento de guerrilha. Ao se integrar ao Molipo, também chamado Grupo Primavera ou Grupo da Ilha - uma dissidência da Ação Libertadora Nacional (ALN) - ele retornou ao Brasil. Andou pelo Maranhão e chegou a Natividade, fundada no século 18 e hoje com 9 mil habitantes.

A curta passagem de Berbert por Natividade ainda é lembrada por parte dos moradores da cidade. Relatos indicam que a prisão foi efetuada por uma equipe da delegacia local. Agentes externos do regime militar teriam chegado depois. Berbet usava botina e tinha características físicas bem diferentes das da população local.

Como a cidade ficou fora da rota da Rodovia Belém-Brasília, a passagem de viajantes que seguiam para o Maranhão ou Pará tornou-se mais rara.

Em Natividade, Berbert foi preso e levado para a cadeia pública, uma construção do período do Brasil Colônia, de frente para a praça central, de alpendre elevado e paredes de quase 1 metro de largura. Uma abertura na cela permitia que ele mantivesse contato com os moradores do município. Ele chegou a ganhar de uma moça uma rede para dormir.

Lençol. Numa madrugada de janeiro de 1972, moradores viram Berbert pendurado com lençol amarrado a troncos de madeira que sustentavam o teto da cadeia. Testemunhas disseram à família que viram agentes policiais de fora na cidade. Versões mais recentes de fontes militares indicam que os agentes chegaram a Natividade só após a morte do guerrilheiro. Eles sustentaram a versão do suicídio de "João Silvino Lopes", maneira como Berbert foi identificado a autoridades locais - seu nome correto, no entanto, foi registrado pelos agentes do governo que fizeram as fotografias agora reveladas pelo Estado.

O advogado da família Berbert, Idibal Pivetta, também não sabia da existência das imagens do guerrilheiro morto. "As únicas fotografias que conseguimos dele em Natividade foram imagens feitas pelas moças da cidade", afirma Pivetta. "Ruy era um rapaz muito boa pinta, as moças tentavam conversar com ele por meio da abertura na cela da cadeia", conta o advogado. "Está provado que ele foi morto numa dependência do Estado. O Estado, portanto, é culpado."

TAGS: ditadura, guerrilheiro, Ruy Carlos Berbert

RECOMENDADAS PARA VOCÊ

Por que o mercado "comprou" Marina

Os 3 "ismos" de Marina

Custo da Petrobras desanima até Chávez, o anti-capitalista, diz FT

Por que Paulo Coelho desistiu do Brasil?

ASSINE O ESTADÃO ANUNCIE NO ESTADÃO CLASSIFICADOS

GRUPO ESTADO | COPYRIGHT © 2007-2014 | TODOS OS DIREITOS RESERVADOS